



DIALOGO ENTRE DARMA E YUDISHSTHIRA

(in Mahabharata – versão teatral de Jean Claude Carrière)

“ ...

À beira de um lago, Darma interroga Yudishsthira.

Dharma – Responde à minha pergunta. O que é mais rápido que o vento?

Yudishsthira – O pensamento.

D. – O que pode cobrir toda a terra?

Y. – A escuridão.

D. – Quais são mais numerosos? Os vivos ou os mortos?

Y. – Os vivos pois os mortos não são mais.

D. – Dá-me um exemplo de espaço.

Y. – Minhas duas mãos juntas.

D. – Um exemplo de tristeza.

Y. – A ignorância

D. – De veneno.

Y. – O desejo.

D. – Um exemplo de derrota.

Y. – A vitória.

D. – Qual é o animal mais astucioso?

Y. – Aquele que o homem ainda não conseguiu encontrar.

D. – O que apareceu primeiro? O dia ou a noite?

Y. – O dia. Mas ele precedeu a noite apenas por um dia.

D. – Qual é a causa do mundo?

Y. – É o amor.

D. – Qual é o teu contrário?

Y. –. Eu mesmo.

D. – O que é a loucura?

Y. – Um caminho esquecido.

D. – E a revolta? Porque os homens se revoltam?



Y. – Para encontrar a beleza, tanto na vida quanto na morte.

D. – O que é inevitável, para cada um de nós?

(pequena pausa para reflectir)

Y. – A felicidade.

D. – E qual é a grande maravilha?

Y. – Todos os dias a morte desfere golpes à nossa volta e nós vivemos como seres eternos. É esta a maior das maravilhas, respondeu.